

MULTILETRAMENTOS E A REINVENÇÃO DO ENSINO DOS CLÁSSICOS ATRAVÉS DA MULTIMODALIDADE

Maria Elena Siguiné Santos¹

O presente trabalho nasce das experiências da minha trajetória na graduação no curso de letras da faculdade de formação de professores (FFP/UERJ), e propõe uma reflexão crítica sobre o ensino de obras clássicas nas escolas. Diante da necessidade de democratização do saber, este resumo investiga como a multimodalidade e os multiletramentos atuam como instrumentos de resistência pedagógica e inclusão. A justificativa reside na crítica à escola tradicional que se limita ao letramento escrito repetitivo, ignorando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) presentes na realidade discente. Como sugere Soares (2006), essa abordagem engessada gera uma escolarização negativa, tornando a literatura uma tarefa mecânica e passiva, sem debate crítico e sem prazer ou interesse. O objetivo é demonstrar como os multiletramentos permitem dar luz à diversidade de mídias, preparando os alunos para a maturidade literária que certos livros exigem, convidando-os à prática do saber de forma dinâmica, moderna e ativa. A fundamentação alinha-se à BNCC, que estabelece a estesia e a fruição como dimensões fundamentais: a primeira, como experiência sensível que articula percepção e sentidos; a segunda, como o prazer na apreciação artística. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica qualitativa, nutrida por experiências em estágios supervisionados e pré-vestibulares sociais, ancorada em Rojo (2012), Soares (2006), Silva (2016), Souza (2007) e na proposta de letramento literário de Cosson (2009). A análise permitiu organizar algumas sugestões, que trazem como base para este ensino o uso de adaptações digitais de obras canônicas através de vídeos do YouTube, HQs, memes e/ou livros adaptados para o público infanto-juvenil com uma linguagem mais acessível. Como hipótese de um resultado, espera-se que as releituras dos clássicos possam funcionar como pontes literárias entre o leitor contemporâneo e a escrita do século XIX, aproximando-se à realidade do aluno dentro de seu contexto social. Sendo assim, percebe-se que o papel da escola é também o de despertar o uso estratégico das tecnologias e do senso crítico, consolidando um sujeito letrado e ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Multiletramento. Letramento digital. Letramento literário. Ensino dos clássicos.

Referências:

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital contextualizado: uma experiência de formação continuada de professores. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007

¹ Graduanda de letras, português/literatura na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Niterói, RJ, Brasil. elenasiguineuerj@gmail.com

SILVA, Gislene Maria Barral Lima Felipe da. Letramento e o sujeito crítico.
Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura. São Cristóvão: UFS, v. 25,
mai./ago., p. 247-264, 2016.

